Acta n.º 157

Aos doze dias do mês de Março de dois mil e vinte e dois, na sede Social da Rua da Madalena, número cento e noventa e nove, em Lisboa, em sessão ordinária, a Assembleia Geral da Casa de Lafões reuniu, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Discussão e votação do Relatório e contas da Direcção do ano de dois mil e vinte e um.

Ponto dois - Informação pela Presidente da Direcção do trabalho realizado pela Associação desde a última Assembleia Geral.

Ponto três - Outros assuntos de interesse para os sócios ou Associação.

Às catorze horas e trinta minutos, constatando-se não se encontrar presente metade dos associados, no pleno uso dos seus funções, digo, direitos, digo, seus deveres, decidiu a Mesa aguardar meia hora para dar início dos trabalhos, o que sucedeu às quinze horas, com a presença dos sócios que constam da lista de presenças.

A sessão foi aberta pela Vice-Presidente da Mesa da Assembleia, Dr.ª Elsa Ferreira, devido à ausência do Presidente, Eng.º Vítor Barros, pelo falecimento da sua mãe. A Sr.ª Presidente da Mesa pediu um minuto de silêncio, como um voto de pesar e de solidariedade para com o Presidente.

A Presidente da Mesa agradeceu a presença de todos. Três dos sócios não presentes, Tiago Daniel Cardoso de Moura Coutinho, António Henriques de Almeida e Costa e Carlos Duarte Rodrigues, delegaram poderes na Emília Paula Peixoto Amaral Cardoso. A Câmara de Oliveira de Frades delegou poderes na Elisabete Carvalho.

Depois da apresentação dos pontos da Ordem de Trabalhos, foi dada a palavra à Direcção. A Presidente da Direcção começou por Referir que, após a gestão consecutiva de duas Comissões Administrativas, a Casa de Lafões voltou a ter Órgãos Sociais devidamente legitimados. A situação encontrada é complexa. Inúmeras razões e circunstâncias provocaram a erosão contínua da Embaixada de Lafões em Lisboa, colocando em

Casa e sua própria sustentabilidade e sobrevivência. Das Comissões Administrativas, entre sete elementos, apenas três trabalhavam. Apesar disso, a situação começa a ficar controlada com os novos Órgãos Sociais. O trabalho desenvolvido tem sido ao nível estrutural, ao nível da organização, nomeadamente dos ficheiros dos sócios, e no interior do estado dos diversos dossiers. A situação encontrada é ainda mais complicada e complexa do que seria expectável. Contudo, tem-se vindo a encontrar algumas soluções, embora com grande dificuldade, mas também engenho. Isto exige uma equipa forte e coesa, com espírito de missão, que, felizmente, se conseguiu reunir entre Sócios Lafonenes, com o apoio inexcedível dos Sócios da Casa de Lafões e dos municípios de Lafões, a quem aproveitamos para mais uma vez agradecer todo o empenho e dedicação à esta causa Lafonense: Câmara Municipal de Oliveira de Frades, Câmara Municipal de São Pedro do Sul e Câmara Municipal de Vouzela. Neste percurso, vários passos, embora nem sempre visíveis, mas firmes têm vindo a ser dados e terão um importante impacto no futuro. A área administrativa e financeira são outras das áreas envolvidas, tendo sido contratado um novo contabilista de forma a dar Resposta às novas exigências da Casa de Lafões. Paralelamente, têm decorrido negociações com o Senhorio de nossa Sede, face às obras projectadas para este edifício e à necessidade de sermos temporariamente realojados. Temos que garantir que as instalações provisórias reúnem as condições necessárias para continuarmos cabalmente a nossa actividade. Pelo que foi relatado, é perceptível que as dificuldades encontradas são de forma transversal, fazendo-se sentir em algumas áreas sensíveis, como é o caso da informação, nomeadamente ao nível das diversas dimensões da gestão da Casa de Lafões ao longo dos últimos anos. Alertamos, por isso, que a qualidade de informação encontrada nem sempre foi a desejável e compatível com padrões de qualidade, Rigor e transparência que exigimos, para que a cada momento a possamos fornecer aos sócios e estes tomem as suas decisões de forma consciente

e o mais bem informado possível. Queremos, por isso, deixar aqui bem vincado que o conhecimento de mais e melhor informação, que, de alguma forma possa impactar a actividade da Casa de Lafões, a mesma de imediato será reportada pela Direcção ao Conselho Fiscal e à Mesa da Assembleia Geral, como ainda será mencionada num futuro Relatório de Contas. O Plano de Actividades para dois mil e vinte dois é abrangente e procura envolver os diversos agentes da nossa região, com quem queremos desenvolver parcerias, as colectividades, associações, clubes desportivos, tecido empresarial, imprensa regional, iniciativas da sociedade civil, todos têm um papel muito importante. Reforçamos o termos "parceria", pois é isso que queremos estabelecer, sabendo que têm aqui na Casa de Lafões a sua Embaixada em Lisboa.

Seguidamente, o contabilista Tiago Cruz da Goodsolutions convidado para estar presente, fez a apresentação do trabalho realizado até ao momento, nomeadamente, a apresentação do Relatório e Contas, tendo referido que se trata de um trabalho em progresso, uma vez que ainda não conseguiu reunir toda a informação necessária.

Em seguida, a Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao Conselho Fiscal, que aprovou as contas, com três notas: na rubrica dos associados, há problemas com o ficheiro de sócios, não está organizado; dívidas de devedores e credores, nomeadamente, o empréstimo dos trinta e três mil novecentos e sessenta euros; valores referentes aos anos de dois mil e dezoito e dois mil e dezanove não são claros e portanto não foram tidos em conta.

Após esta intervenção, foi dada a palavra aos sócios. O Dr. João Vale de Andrade referiu o empréstimo dos trinta mil, digo e três mil novecentos e sessenta euros como sendo um valor perdido para a Casa de Lafões, na sua opinião, e que nas contas deve ser assumido como tal.

Seguiu-se a Resposta do contabilista. Depois, interveio

o sócio Carlos Dias, anterior Vice-Presidente da Mesa, que salientou a mais-valia da transparência que esta nova Direção propõe impor. Referiu ainda que, relativamente à questão do empréstimo da quantia já referida, na altura, todos os sócios foram apanhos de surpresa e não tiveram oportunidade de analisar os dados com a calma devida e que foi reclamado pelo Conselho Fiscal. Referiu ainda que a Mesa da Assembleia só tinha os documentos praticamente no início dos trabalhos.

Em nova intervenção, o Dr. João Vale de Andrade, manifestou-se de forma veemente sobre a incompetência e a negligência desses factos, salientando ainda que a dita Assembleia Geral nem sequer devia ter acontecido, uma vez que a Mesa não dispunha das informações nem das contas a serem tratadas.

Em nova intervenção, o sócio Carlos Dias assumiu que, de facto, não agiram bem, que havia muitos procedimentos que não eram e assumiu Responsabilidades nesses temas.

A Presidente da Direção respondeu ao anterior Vice-Presidente da Mesa (sócio Carlos Dias) que os Estatutos são para serem cumpridos por todos os órgãos da Casa.

Houve uma nova intervenção da Direção, desta vez por parte do Dr. Paulo Lino, que referiu a falta de documentos e de informações aquando da tomada de posse da nova Direcção, salientando o penoso caminho que se tem revelado chegar a conclusões e apuramento de factos. Referiu ainda que o importante é tratar do futuro da Casa e ir resolvendo o passado.

Procedeu-se à votação e o Relatório e Contas foram aprovados por unanimidade, com uma nota do sócio Carlos Dias: congratulou a transparência que esta Direção está a ter e pediu para o mesmo seguir este caminho.

Posteriormente, passou-se ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos. A Presidente da Direcção apresentou o Plano de Atividades para este ano. Não houve intervenções por parte

dos sócios. O Plano foi aprovado por unanimidade.

Em relação ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Direcção voltou a intervir, falando sobre a importante questão da mudança provisória da sede da Casa, devido a obras de requalificação do edifício por parte do senhorio, das dificuldades que esse processo irá levantar e das questões ainda em aberto, nomeadamente o espaço alternativo durante esse período das obras.

O sócio Vasco Coutinho apelou aos sócios presentes e não presentes a necessidade de angariar donativos e ofertas para a Casa, uma vez que a situação financeira é de facto complicada.

O sócio António Rodrigues acrescentou sobre este assunto que existem benefícios fiscais para empresas que queiram fazer donativos devido ao extraordinário estatuto que a Casa de Lafões conseguiu atingir.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi declarada encerrada pela Presidente da Mesa, tendo sido elaborada a presente acta, que é assinada pela Presidente da Mesa e pelo Secretário.

Presidente da Mesa - Elsa Cristina Fernandes Ferreira

Secretário -